

Credit Menos recursos do BIRD ao Brasil

por Paulo Sotero
de Washington

Acompanhado pelo professor Alexandre Kafka, o diretor executivo do Brasil junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI), e por um pequeno grupo de assessores do Banco Central (BC), do Ministério da Fazenda e da Seplan, o presidente do BC, Antônio Carlos Lemgruber, reuniu-se durante uma hora, no início da noite da última terça-feira, com o presidente do Banco Mundial (BIRD), A. W. Clausen, numa tentativa de encontrar uma fórmula para evitar uma queda acentuada do volume de projetos aprovados pela instituição, no presente ano fiscal, que expira em 30 de junho.

Historicamente o maior tomador de empréstimos do BIRD, o Brasil tem, até o momento, apenas dois projetos aprovados, num total de US\$ 372 milhões.

Nos anos fiscais de 1983 e 1984, o BIRD aprovou, respectivamente, US\$ 1,4 bilhão e US\$ 1,6 bilhão em projetos de desenvolvimento apresentados pelo governo brasileiro. A previsão para este ano era de US\$ 1,2 bilhão a US\$ 1,3 bilhão. Fontes bem informadas dos dois lados admitem, contudo, que, como as coisas estão, é pouco provável que o País consiga ir muito além da casa dos US\$ 800 milhões em empréstimos aprovados, o que representaria um retorno aos níveis anteriores à crise da dívida.

Espera-se também uma queda nos desembolsos de US\$ 1,2 bilhão a US\$ 1,3 bilhão previstos inicialmente para este ano-calendário, um complicador a mais para os cálculos do balanço de pagamentos, já afetados pela performance aquém do esperado das exportações.

Evitar que isso acontecesse era, aparentemente, o principal propósito do presidente do Banco Mundial, ao visitar Tancredo Neves no hotel Madison, na manhã do dia 2 de fevereiro passado, durante a breve visita que o presidente eleito fez a Washington.

Ao sair do encontro, Clausen disse que alertara o presidente sobre a necessidade de seu governo tomar decisões rápidas sobre diversos projetos pendentes, a fim de permitir à diretoria do BIRD aprovar, ainda no presente ano fiscal, um volume apreciável de empréstimos para o País. A atitude do presidente do BIRD parecia anunciar um período de colaboração ainda mais estreita e fecunda.